

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ SETOR DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

MARIA VANI LOPATKO CORREIA



PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO
CONTINUADA

PONTA GROSSA
2016

MARIA VANI LOPATKO CORREIA



PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof^a. Ma. Liliane Schenfelder Salles

PONTA GROSSA

2016

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À FORMAÇÃO CONTINUADA

CORREIA¹, Maria Vani Lopatko

RESUMO: Este artigo tem como temática a percepção dos professores em relação à formação continuada, cujo desenvolvimento foi através de uma pesquisa qualitativa com entrevistas aos professores de uma escola municipal de Ponta Grossa, que objetivou captar a percepção dos professores sobre a formação continuada que recebem, bem como buscou intencionalmente mostrar o quanto é importante a capacitação para professores, pois enriquece o trabalho pedagógico em sala de aula, bem como proporciona crescimento pessoal e profissional. A pesquisa apresenta em sua fundamentação teórica, autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, Celso Vasconcelos entre outros, os quais compartilham a importância da formação continuada e destacam também o papel de mediação que o coordenador pedagógico possui em todo processo educacional. Durante a análise dos dados observou-se que a formação continuada recebida, apresenta pouca contribuição na prática destes professores e demonstrou também aspectos negativos e positivos percebidos nas formações oferecidas. O artigo ressalta a importância da formação continuada e evidencia a necessidade dos coordenadores pedagógicos incentivarem os professores, conduzindo-os a um processo de contínua busca da formação, vista como um processo, que se constrói ao longo de toda vida profissional, só assim enriquecendo sua prática, propiciando mudanças e melhoria na qualidade do ensino.

Palavras - chave: Formação continuada; percepção do professor; coordenação pedagógica.

¹ Artigo produzido pela aluna Maria Vani Lopatko Correia do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Ma. Liliane Schenfeldes Salles. e-mail: mvaniic@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O artigo em questão traz a temática da Formação Continuada, considerando em especial a capacitação oferecida junto aos docentes de uma escola municipal de Ponta Grossa, cujo objetivo, portanto, foi analisar a percepção dos professores frente à formação continuada que lhes é proposta em serviço, abrindo margem a uma compreensão sobre o que pensam a respeito, além de investigar os pontos positivos ou negativos da sua realização e a importância do coordenador pedagógico nesse processo.

A opção por estudar e investigar a referida temática é uma inquietação da minha trajetória profissional como professora e coordenadora pedagógica no ensino fundamental, a partir da observação, orientação e trabalho com os professores. Percebi que a formação continuada é uma necessidade, porém, não é vista de forma positiva por muitos colegas. O coordenador pedagógico está diretamente envolvido neste processo de formação, atuando e mobilizando os professores para que sua prática melhore e a aprendizagem seja significativa para o aluno, no entanto, nesta função é possível observar que há um desinteresse muito grande por parte do professor, que muitas vezes possui uma formação inicial precária e não busca atualizar-se e nem está aberto à novos paradigmas, insistindo em reproduzir as mesmas práticas, sem reflexão e sem significado.

É angustiante ao coordenador pedagógico, essa situação de desinteresse por parte dos professores e, portanto, despertar o interesse e a motivação para a formação continuada é o grande desafio, que deve ser encarado com seriedade e responsabilidade.

Na atualidade há uma grande preocupação com a formação continuada do professor, percebe-se isto quando se depara com políticas educacionais voltadas a este fim, que foram ampliadas, no Brasil, a partir da década de 90, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, que foi reescrita e hoje é a Lei nº 12796/13, que trata essa qualificação docente como prioridade em vários de seus artigos.

Os Programas de Formação Continuada do Governo Federal como: Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa; ProInfantil;

Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica; Proinfo Integrado; e-Proinfo; Pró-letramento e Rede Nacional de Formação Continuada de Professores, são algumas das iniciativas para cumprimento desta Lei.

Sabe-se que o professor desenvolve um importante papel na promoção do desenvolvimento da aprendizagem, do conhecimento, da ética e da cidadania, numa perspectiva de educação e sociedade mais inclusiva, portanto Demo (1996, p. 273), afirma que: “Para encarar as competências modernas, inovadoras e humanizadoras, (o educador) deve impreterivelmente saber reconstruir conhecimentos e colocá-los a serviço da cidadania”. Para que este reconstruir aconteça de acordo com a realidade de maneira significativa e com embasamento teórico sólido é importante que o professor esteja em constante atualização através das formações continuadas.

A reflexão sobre a formação continuada dos professores surge a partir do reconhecimento da importância desse profissional para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro, compreendendo-se a formação continuada num sentido de processo, onde o professor não pode ficar estático, frente aos desafios que são impostos no dia a dia. Considerando ainda uma sociedade dinâmica, seus conhecimentos e sua formação devem ir além do domínio dos conteúdos curriculares, voltando-se para a educação que precisa ser integral e contemplar todas as dimensões do ser humano.

A preocupação com a qualidade da educação que se almeja para os alunos leva a pensar que é preciso melhor preparo e qualificação, assim como uma busca mais constante de formação, pois cada professor traz em si a sua concepção de escola, de conhecimento, de sociedade, de aluno e tem uma forma de reagir diante de cada situação. Alguns professores acreditam que sua prática, seus conhecimentos são suficientes para seu trabalho, outros se incomodam e buscam auxílio na formação continuada, existem ainda os que se desesperam e desistem da profissão.

Percebe-se, no entanto, muitas dificuldades dos professores diante das práticas pedagógicas no dia a dia, na escola, como a falta domínio de conteúdos, metodologia inadequada, domínio de turma e outros requisitos básicos para uma boa aprendizagem, notando-se que muitos alunos ainda saem do quinto ano do

ensino fundamental despreparados para continuarem seus estudos a partir do sexto ano, devido à uma alfabetização extremamente precária.

Sendo assim, a qualidade que se espera na educação, não está ocorrendo como deveria pois, ainda há desigualdades, exclusão e deficiências no trabalho dos professores, visto que é a formação do professor, o principal responsável por esse resultado da aprendizagem.

Os professores apesar das formações continuadas oferecidas, ainda apresentam dificuldades para melhoria dessa situação, e neste contexto muitos acabam culpabilizando o aluno, a relação familiar, a condição sócio econômica, entre outros fatores pelo fracasso escolar.

A formação continuada dos professores parece ser uma prática sem significado para os mesmos, distante de sua realidade escolar e sem metodologias pedagógicas inovadoras que poderiam contribuir para o trabalho em sala de aula, assim sendo preferem realizar sua hora atividade organizando o planejamento na escola e deixam de buscar novas formações que enriqueçam sua práxis pedagógica.

Existe um grande volume de pesquisas e trabalhos recentes sobre a formação continuada, onde se evidencia a importância deste tema e com isso geram preocupações nas escolas e na sociedade, pois a formação docente é uma das dimensões da qualidade na educação, é uma necessidade constante para melhoria da aprendizagem. Apesar do esforço do Estado em oferecer esta formação, a mesma não ocorre como deveria, falta interesse do professor em participar, de aprender mais e colocar em prática. Então, a partir desta realidade surge o seguinte questionamento: qual é a percepção que o professor tem da formação continuada que recebe?

É necessário pesquisar representações comuns a respeito de práticas escolares ou pessoais que levam a um processo de descrença na formação continuada e a partir daí entender como devem se configurar estas, para que lhes sejam mais significativas e mobilizadoras.

Com os objetivos de analisar a percepção dos professores frente à formação que é proposta em serviço, bem como investigar quais os pontos positivos e negativos os professores percebem na formação continuada e suas contribuições para a prática pedagógica, e também de destacar o papel do

coordenador pedagógico neste processo. Este estudo está embasado na abordagem de autores como Paulo Freire, Moacir Gadotti, José Carlos Libâneo, Miguel Arroyo, Celso Vasconcellos e outros autores que pesquisam sobre o tema. No desenvolvimento do trabalho demonstra-se ainda: A importância da formação continuada; Formação Continuada: o papel da coordenação pedagógica, ainda os Procedimentos Metodológicos, Análise das informações coletadas e Considerações finais.

1 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Nas escolas de ensino fundamental muitos são os professores que se apresentam, com uma diversidade enorme na formação inicial, há aqueles com perspectivas diferentes frente ao trabalho a ser desenvolvido com o aluno e também colegas, que irão com ele interagir no contexto de atuação, assim sendo é preciso que a escola seja vista e percebida pelo educador em sua realidade, seu contexto, sua importância, sua função, e com a percepção de uma sociedade em constante evolução, não estagnada.

Criar novas estratégias para ensinar é essencial no contexto educacional, mais conhecimentos, estudos, planejamento e também avaliação constante diante dos conhecimentos curriculares, das tecnologias entre outros, para que possam ousar sempre e se manter criativos.

A formação continuada que subsidia o professor para que consiga superar os desafios atuais da educação, nesta sociedade dinâmica, inconstante, diversa e excludente passa pela motivação e pelo querer uma educação de qualidade, portanto em acordo com o que diz Freire:

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte, equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, não temos outro caminho se não viver plenamente a nossa opção. Encarná-la diminuindo assim a distância entre o que dizemos e o que fazemos (FREIRE, 2000, p. 67).

Desta forma, o professor que optou por esta profissão, deve buscar na formação continuada algo que proporcione um repensar sobre sua prática, que apresente subsídios para melhorar a qualidade da educação. A formação continuada de professores da educação básica em serviço tem sido contemplada em muitas políticas do governo, porém esses esforços pouco têm se mostrado eficaz, diante do fato de que, em parte das ações de formação, há um distanciamento entre a prática e a teoria apresentada, o que dificulta e esmorece o trabalho em sala de aula.

Corroborando traz-se Gadotti, que reflete:

... a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas. (GADOTTI, 2002, P.31).

Assim então, a formação continuada possibilitará ao professor, melhor compreensão de seu trabalho, pois o ajuda a tomar consciência de sua prática. De modo geral, os professores encontram pouco tempo para esta formação, pois mesmo com a hora atividade sendo implantada, com um percentual de 33% para elaboração, correções de atividades, planejamento, organização de cadernos, materiais entre outros, deixa o estudo, que é a parte que enriquece seu conhecimento para depois, o que muitas vezes não realiza.

Com isso, esquece que pesquisar, ler e estudar, são atividades essenciais para quem trabalha com o conhecimento, e que é fundamental para formação do professor.

Segundo diz Freire:

Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 1996, P.29).

Nesse contexto se percebe que o dia a dia nas escolas é muito intenso, tudo acontece ao mesmo tempo e muitas vezes não é possível a reflexão em

reuniões pedagógicas, ou momentos de estudos, mas é perceptível, que muitos professores não têm uma formação que lhe dê suporte para trabalhar com as diversas situações cotidianas e que afetam o processo do ensinar e do aprender nas escolas.

A aprendizagem só será transformadora, significativa e não somente transmissão cultural, quando a práxis realmente acontecer, de acordo com Gadotti:

Seja qual for a perspectiva que a educação contemporânea tomar, uma educação voltada para o futuro será sempre uma educação contestadora, superadora dos limites impostos pelo Estado e pelo mercado, portanto, uma educação muito mais voltada para a transformação social do que para a transmissão cultural. Por isso, acredita-se que a pedagogia da práxis, como uma pedagogia transformadora, em suas várias manifestações, pode oferecer um referencial geral mais seguro do que as pedagogias centradas na transmissão cultural, neste momento de perplexidade. (GADOTTI, 2000 p.8)

Portanto, a formação continuada é fundamental para que a educação transformadora e significativa aconteça, embora muito ainda se tenha para melhorar, é preciso que o professor queira buscá-la e sinta em sua prática o reflexo da mesma. Para a educação ser significativa e atrativa para o aluno, o professor deve buscar evoluir, refletir e mudar, e só a formação continuada lhe proporcionará isso, pois ficar estagnado, acomodado, não questionar e somente se preocupar em repassar o conteúdo já é tarefa falida no contexto educacional.

A seguir, este estudo apresenta alguns aspectos importantes no papel do coordenador pedagógico em relação a formação continuada do professor.

1.1 FORMAÇÃO CONTINUADA: Reflexões sobre o papel da coordenação pedagógica

O coordenador pedagógico deve preparar-se para a viabilização, integração e articulação do trabalho didático-pedagógico em relação direta com

os professores, sendo responsável, atuante, atencioso a tudo o que ocorre na escola, além de ter empatia para poder entender os pais e orientá-los. Deve também ter embasamento teórico para auxiliar seus professores a intervir nas dificuldades de aprendizagem, mobilizá-los em práticas pedagógicas inovadoras, levando-os a buscar soluções na superação de obstáculos.

A articulação pedagógica é uma função importante diante de uma coordenação, portanto em consonância, o autor Libâneo diz:

Coordenação é um aspecto da direção, significa a articulação e a convergência do esforço de cada integrante de um grupo visando a atingir os objetivos. Quem coordena tem a responsabilidade de integrar, reunir esforços, liderar, concatenar o trabalho de diversas pessoas (LIBÂNEO, 2004. p.179).

A partir dessa reflexão percebe-se que ser coordenador não é tarefa simples e quando esta volta-se para o pedagógico se torna ainda mais complexa, pois precisa ter muita organização no seu trabalho para cumprir com as diversas responsabilidades que lhe competem, sem deixar de lado as questões burocráticas da escola que também são importantes.

A dinâmica de nosso dia a dia exige um professor que reflita com e sobre suas ações, que seja autônomo e decidido e que mude de estratégias, que reorganize suas ações, em função de seus educandos.

De acordo com Tardif, os saberes pedagógicos são construídos com a reflexão sobre a prática e acrescenta que:

Os saberes pedagógicos apresentam-se com doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normativas que conduzem a sistemas mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa. (TARDIF, 2008, p. 37)

E para que a reflexão sobre essa prática ocorra, muitas vezes se faz necessário a intervenção do coordenador pedagógico, que além de sua atualização, capacitação e formação permanente, deve estar ciente que a escola

é um coletivo, e somente através do trabalho democrático, dialogado e reflexivo é que realmente se efetiva um ensino de qualidade.

De acordo com Cabral (2008), é preciso mudanças e reflexões, pois os coordenadores pedagógicos são importantes atores, devem desempenhar um dos seus principais papéis: o de ser formador, devendo constantemente assessorar o professor em sua prática e também teoricamente, cabendo a ele sobretudo, promover formação continuada aos professores, levando-os a repensarem sua prática diária, articulando a teoria à prática.

É fundamental, portanto, que os Coordenadores Pedagógicos tenham consciência de suas atribuições, planejem e criem espaço para uma prática de construção de saberes, visto que esse trabalho de incentivar e coordenar são reflexivamente complexo, envolvendo posturas políticas, éticas e administrativas.

O coordenador pedagógico precisa estar bem embasado teoricamente, conforme nos coloca Vasconcellos, 2011, afirmando que ao mesmo cabe:

“...também o desafiar, o provocar, o subsidiar, o trazer ideias e visões novas, questionar o estabelecido, desinstalar, estranhar as práticas incorporadas”

Portanto, a formação continuada do coordenador pedagógico também se faz muito importante, pois acima de tudo ele deve refletir sobre sua prática pedagógica, sobre as dificuldades no dia a dia, buscar ideias alternativas para superação dessas dificuldades, num trabalho contínuo e produtivo.

Ainda Domingues argumenta que:

No contexto da divisão do trabalho na escola, da pluralidade de entendimentos sobre a ação do coordenador pedagógico e do discurso cada vez mais intenso sobre a formação contínua na escola, como atribuição desse profissional, estabelece-se o desafio da formação do próprio coordenador pedagógico. O pedagogo escolar, nesse caso, precisa ter sua formação alicerçada na compreensão de que a prática pedagógica deve ser compromissada com a transformação da realidade social (DOMINGUES, 2015 p.27).

Conhecer a realidade, o contexto, os professores, as concepções vigentes, o currículo e muito mais é uma necessidade do coordenador

pedagógico, pois o cotidiano escolar é bem dinâmico, muitas coisas acontecem que o desviam de seu foco, no entanto se estiver consciente de sua função, terá clareza na maneira de agir, conseguirá através de suas ações articular, orientar e favorecer uma gestão democrática e uma aprendizagem de qualidade. Com isso o coordenador terá firmeza e coerência no que realiza e mesmo com tantos desafios, o coordenador pedagógico poderá fazer a diferença e ajudar no desenvolvimento de uma prática transformadora.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve uma abordagem qualitativa com metodologia descritiva exploratória e como instrumento de coleta de dados utilizou-se entrevista semiestruturada, contendo duas questões abertas, cujo objetivo foi observar a percepção dos professores junto à formação continuada a eles oferecida. As questões utilizadas na entrevista, tiveram o seguinte contexto: Qual a sua percepção em relação a formação continuada que lhe é oferecida?

Acredita que a formação continuada contribui para a melhoria do seu trabalho?

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram convidados a participar dez professores que trabalham no ensino fundamental I, correspondendo aos alunos do primeiro ao quinto ano, numa escola do Município de Ponta Grossa, Estado do Paraná. A entrevista com os professores foi realizada de acordo com a disponibilidade dos mesmos, em uma sala reservada da escola, mantendo-se a tranquilidade e os entrevistados foram identificados por letras, assim estabelecidas: A, B, C, D, E, F e assim sucessivamente, mantendo-se sigilo e privacidade, portanto as respostas serão identificadas desta forma: P A, P B, P C.

As entrevistas foram gravadas para um melhor acompanhamento, também para dar mais liberdade e espontaneidade no seu decorrer, as quais posteriormente foram transcritas para codificação, formulação de hipóteses, interpretação e categorização, pois:

A entrevista constitui-se como um instrumento flexível, constantemente presente nas pesquisas educacionais, pois: o pesquisador, pretendendo aprofundar-se sobre um fenômeno ou questão específica,

organiza um roteiro de pontos a serem contemplado durante a entrevista, podendo, de acordo com o desenvolvimento da entrevista, alterar a ordem dos mesmos e, inclusive, formular questões não previstas inicialmente (FIORENTINI; LORENZATO, 2009, p. 121).

Na entrevista, portanto, numa pesquisa qualitativa é possível observar percepções e dados que não se apresentam precisos e objetivos, como nos diz Bardin (2009, p. 141) a pesquisa qualitativa “é válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não em inferências gerais”.

Assim então, com o intuito de perceber as impressões que estes professores têm a respeito da formação continuada, as análises foram realizadas a partir do método de Bardin, pois esta técnica propõe analisar o que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitam fazer inferências. É uma técnica de análise das comunicações, que irá identificar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador buscando classificá-los em temas ou categorias que auxiliem na compreensão do que está por trás dos discursos. Para esta análise são necessárias várias etapas, organizadas em três fases: 1) pré-análise (leitura flutuante), 2) exploração do material (formulação de hipóteses) e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação (categorização).

Nesta pesquisa a intenção foi conhecer a realidade, no ponto em que está, e compreendê-la a partir das significações que os outros e eles mesmos têm. Com o desenvolvimento das entrevistas, associada à pesquisa bibliográfica e também documental, foi possível encontrar as respostas para as questões propostas. Optou-se pela análise temática por ser a que melhor se encaixa ao estudar opiniões e atitudes, através de dados qualitativos.

Desta forma demonstra-se adiante a apresentação dos resultados e a análise dos dados, enfatizando-se as percepções dos professores sobre o tema em questão.

3 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Organizando-se os dados coletados no transcorrer da pesquisa, com a finalidade de responder aos objetivos propostos e para melhor compreensão, a seguir se encontram gráficos, tabelas e quadros que permitem melhor visualização.

3.1 DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Na tabela abaixo se encontram os dados sociodemográficos dos professores entrevistados, onde percebe-se que cem por cento (100%) são do sexo feminino, a faixa etária de idade está acima dos trinta e dois anos (32), sendo, no entanto, bem diversificado o tempo de atuação e experiência dos mesmos que varia de três (3) anos à vinte e três (23) anos na profissão.

TABELA 1: DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS DA PESQUISA

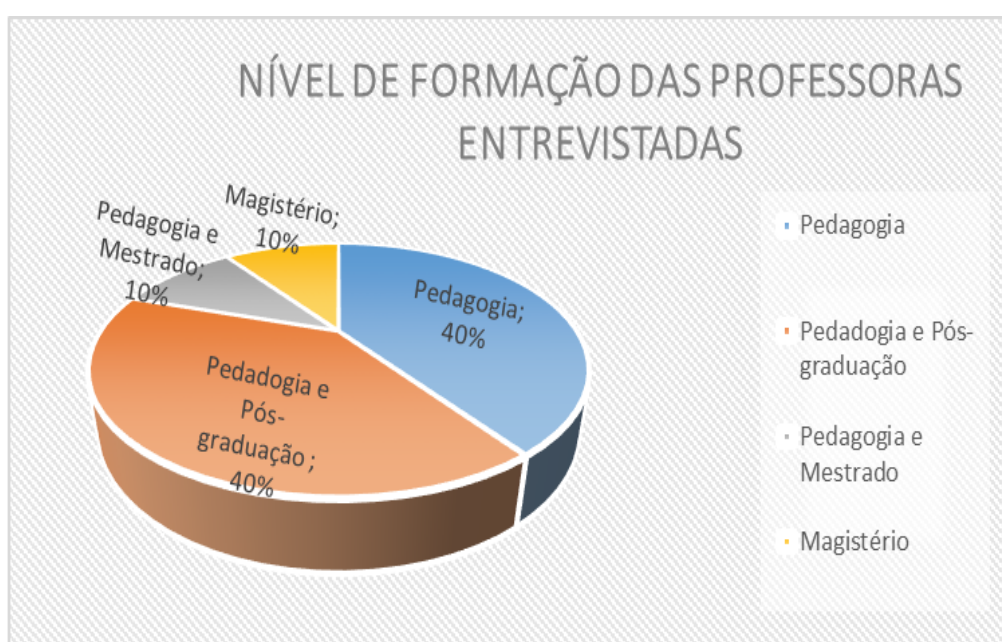
Entrevistados	Sexo	Idade	Tempo de atuação
A	Feminino	49 anos	4 anos
B	Feminino	36 anos	6 anos
C	Feminino	38 anos	4 anos
D	Feminino	44 anos	23 anos
E	Feminino	46 anos	18 anos
F	Feminino	53 anos	20 anos
G	Feminino	51 anos	18 anos
H	Feminino	32 anos	6 anos
I	Feminino	41 anos	18 anos
J	Feminino	51 anos	3 anos

FONTE: Dados da pesquisa 2016 A autora

Em continuidade à pesquisa, tem-se no gráfico abaixo, os dados referentes à escolarização e formação dos professores entrevistados da escola, onde noventa por cento (90%), tem curso de Pedagogia, cinquenta por cento (50%) buscou uma especialização e apenas dez (10%) por cento, ainda se encontra

com a formação do Ensino Médio/Magistério, demonstrando menos interesse na procura de melhor qualificação.

GRÁFICO DEMONSTRATIVO DO NÍVEL DE FORMAÇÃO DAS PROFESSORAS



FONTE: Dados da pesquisa 2016 A autora

Com os dados sociodemográficos apresentados, passa-se os dados qualitativos que buscam esclarecer a problematização desta pesquisa.

3.2 DADOS QUALITATIVOS DA PESQUISA

Para obtenção dos dados que se apresentam, os quadros e gráficos abaixo demonstram as unidades de significação mais frequentes, bem como a organização em subcategorias e categorias:

No quadro abaixo um (1), pode-se constatar a quantidade de unidades de registro referentes a cada unidade de significação que foram encontradas em

cada entrevista, sendo que onze falaram da formação como atualização do conhecimento, seis relacionaram com trocas de experiências, cinco percebem como estudo contínuo, cinco como novos conhecimentos, cinco unidades de registro destacaram a importância da formação, sete como conhecimento teórico, dois como repetitiva, sete indicaram que é desconectada das suas necessidades, quatro que ela é obrigatória, dois a respeito da desvalorização da formação continuada, seis unidades de registro demonstraram dúvida, onze demonstraram que existe contribuição positiva para o trabalho e oito unidades de registro deixaram evidente que não melhora seu trabalho.

QUADRO 1: DEMONSTRAÇÃO DE TEMAS E UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO

TEMAS/UNIDADE DE SIGNIFICAÇÃO	P A	P B	P C	P D	P E	P F	P G	P H	P I	P J	Total
Concepções ligadas à atualização de conhecimentos	02	00	01	01	01	00	01	02	01	02	11
Concepções associadas à troca de experiências	01	00	01	02	00	01	00	00	00	01	06
Concepções ligadas ao estudo contínuo/reflexão	01	01	01	00	01	00	00	00	01	00	05
Concepções que abordam como novos conhecimentos	01	01	00	00	00	01	01	01	00	00	05
Concepções ligadas à sua importância	00	02	00	01	00	00	01	01	00	01	06
Somente conhecimento teórico	01	00	01	00	00	03	00	00	00	02	07
Conhecimento Repetitivo	00	01	00	00	00	01	00	00	00	00	02
Desconectada das necessidades	01	00	02	00	02	01	00	00	00	01	07
Obrigatória	01	00	01	00	00	00	00	02	00	00	04
Desvalorização	00	00	00	00	02	00	00	00	00	00	02
Indicação de Dúvida: contribuição/prática	00	00	00	00	01	00	02	01	01	01	06
Indicação positiva: contribuição/prática	01	00	03	03	00	00	00	01	01	02	11

Indicação negativa: contribuição/prática	02	01	01	00	01	01	02	01	00	00	08
---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

FONTE: Dados da pesquisa 2016 A autora.

Já no quadro 2 (dois) a seguir, se observam, as unidades de significação registradas, a frequência apresentada nas entrevistas e a categorização realizada.

QUADRO 2: CATEGORIZAÇÃO

TEMAS / UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO.	Nº. UR	SUBCATEGORIAS	CATEGORIA
Concepções ligadas à atualização de conhecimentos	11	Concepções positivas a respeito da finalidade formação continuada	Percepção dos professores sobre a Formação continuada
Concepções associadas à troca de experiências	06		
Concepções ligadas ao estudo contínuo/reflexão	05		
Concepções que a abordam como novos conhecimentos	05		
Concepções ligadas à sua importância	06		
TOTAL	33	Concepções negativas sobre a realização da formação continuada	
Somente conhecimento teórico	07		
Conhecimento Repetitivo	02		
Desconectada das necessidades do professor e do aluno	07		
Obrigatória	04		
Desvalorização	02		
TOTAL	23	Contribuições da formação recebida para melhoria do seu trabalho	
Indicação de Dúvida em relação a contribuição	06		
Indicação positiva em relação a contribuição	11		
Indicação negativa em relação a contribuição	08		
Total	25		

FONTE: Dados da pesquisa 2016 A autora

Para melhor esclarecimento, cada subcategoria será detalhada a seguir, onde se apresentará também algumas falas dos professores, durante as entrevistas.

3.2.1 Categoria percepção dos professores com relação a formação continuada

A categoria percepção dos professores com relação a formação continuada, ficou subdividida da seguinte maneira:

3.2.1.1 Subcategoria I: Concepções positivas a respeito da finalidade formação continuada

A maioria dos professores reconhece a importância da reflexão sobre a sua prática, quando realizada de forma significativa. Uma das entrevistadas assim ressaltou a importância da Formação Continuada:

P G “A formação continuada é fundamental, porque o professor nunca é pronto e acabado e sempre deve estar atento as mudanças e buscar... novos conhecimentos, novas maneiras de aprimorar sua prática pedagógica. ”

Outra entrevistada refletindo diz que:

P H “Normalmente as formações trazem aquilo que está... não precário, mas que está em maior evidência, tem necessidade de ser aprofundado e que deve ser levado bem a sério, devia ter um calendário específico para formação continuada e ela deveria ser constante!”

Libâneo realça o papel acerca da reflexão, quando afirma que:

“...a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las”. (LIBÂNEO, 2004, p.227)

Acreditando nisso, é preciso então, que as formações sejam este momento de reflexividade para mudança na prática, que seja levada a sério pelas professoras, que seja um auxílio, um suporte para enfrentar os diversos entraves que encontram em seu trabalho cotidiano.

3.2.1.2 Subcategoria II: Concepções negativas a respeito da finalidade formação continuada

Observa-se nesta, através dos dados da pesquisa que há certa descrença e insatisfação dos professores em relação a algumas formações que recebem,

deixando evidente que pouco melhoram sua prática, evidenciado na fala desta professora:

P F “As formações que acontecem? Algumas contribuem, outras não! Acho que batem na mesma, fazem sempre a mesma coisa, é muitas vezes o que você já faz em sala de aula e ... você se sente como tivesse perdido seu tempo lá!”

Percebe-se que mesmo sentindo a necessidade de conhecer mais, de refletir, de modificar a prática pedagógica e, reconhecendo a sua importância, os professores são resistentes em participar de cursos, palestras ou seminários, os quais poderiam ajudar-lhes no repensar de suas práticas. E quando o faz, só participa por ser algo imposto ou até mesmo por uma obrigatoriedade da Secretaria Municipal de Educação ou da equipe de gestão da escola. Isto ficou visível na fala destas entrevistadas, quando dizem:

P C “A formação continuada não deveria ser obrigatória, porque vai do interesse do professor e ele mesmo pode buscar.”

P H “Deveriam trazer um olhar diferente do ensino, outras metodologias, deveria ser por interesse do professor, sugestões do professor, a partir da necessidade da escola.”

Portanto, cabe aí, ao coordenador pedagógico, uma grande tarefa: favorecer a tomada de consciência do professor para que participe das formações continuadas, repense sua prática sob o olhar da teoria e a transforme em prol de seu aperfeiçoamento profissional, pessoal e de seus alunos:

O trabalho do coordenador pedagógico, no século XXI, como gestor dos processos de formação, tem especial importância pela possibilidade de condução de uma reflexão que produza a consciência das identidades possíveis frente as discontinuidades da contemporaneidade, das determinações das políticas públicas e das necessidades educativas da comunidade. (DOMINGUES, 2015 P.26)

O professor precisa perceber que a formação continuada é necessária, mas que ele deve querer, estar motivado, sentir interesse. O coordenador através de sua articulação é capaz de influenciar muito nesta decisão, posicionando-se realmente como gestor, que conhece as necessidades de sua comunidade escolar e que se preocupa com a qualidade da educação como um todo.

3.2.1.3 Subcategoria III: Contribuição da formação para melhoria do seu trabalho

Mesmo que o coordenador seja um articulador do processo de formação, é o professor que precisa ter a autonomia para esta busca constante de aprender. A formação só será efetiva se estes estiverem engajados nesta proposta, pois para que a qualidade do trabalho educacional aconteça, todos precisam se envolver, efetivar uma gestão democrática, consciente de sua função de sua responsabilidade, para uma transformação social, numa sociedade em transformação, que exige a cada dia mais do aluno, do professor, do cidadão. No pensamento a seguir, constata-se que a formação pode melhorar a prática pedagógica:

P C “Você não consegue ver tudo que você precisa quando está na universidade e a formação continuada tem temas novos, atualização, sugestão...”

Ou ainda:

P A “A formação continuada é você estar sempre se atualizando, fazendo curso, não ficar parada. “Tipo me formei agora já sei tudo”. Não! Porque todo dia tem novidades, coisas criativas, tem pessoas pesquisando coisas mais interessantes, tanto para crianças, como na educação em geral. ”

Pensando assim, concorda-se que:

Este alargamento termina exigindo novas situações de trabalho, que exigem novos domínios, novos valores e nova cultura, o que tende a desestruturar saberes e autoimagens. Diante de novas situações de trabalho serão exigidas novas práticas e novas identidades a serem formadas. Formar culturas profissionais de sujeitos de direitos e formar culturas profissionais de garantia dos direitos dos educandos (ARROYO, P. 358, 2013).

É preciso, portanto, refletir que as situações de trabalho na escola, sempre vão exigir mais: novas práticas, mudanças de paradigmas, novos conhecimentos entre outros, e a formação continuada, é uma das possibilidades que poderão contribuir significativamente na garantia de uma qualidade melhor na educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou analisar a percepção de alguns professores a respeito da formação continuada, por meio de entrevistas realizadas, numa pesquisa qualitativa, onde também se referenciou em autores que tratam da importância da formação continuada e sobre o papel do coordenador pedagógico neste processo.

Após as análises podemos reafirmar que a formação continuada é de suma importância para os professores desenvolverem uma educação de melhor qualidade. É preciso que os docentes revejam sua prática constantemente, que participem de cursos, estudos, reflexões, e outras formações, no entanto é fundamental que estas, sejam significativas na construção da aprendizagem do aluno e, portanto, repensada para que comporte uma relação estreita com o cotidiano na escola, que venha ao encontro das suas necessidades, que leve à reflexão e às mudanças na prática docente.

Constatou-se durante a pesquisa que os professores mencionam pontos negativos em relação à formação que lhes é oferecida, dentre eles que é muito teórica, que não está de acordo com as necessidades da escola, tornando-se repetitiva. Porém, foi possível observar também que percebem a formação como continuação de estudos, atualização, troca de experiências, busca de novos conhecimentos e muito importante para crescimento profissional e para melhoria da aprendizagem do aluno.

Em relação as contribuições para sua prática, a maioria dos entrevistados sentem o retorno das formações no seu trabalho pedagógico, no entanto houveram hesitações, dúvidas e negação por parte de alguns entrevistados. Essas são evidências de que algumas formações muitas vezes não acontecem de maneira satisfatória, portanto desestimulam os professores que procuram uma formação que se aproxime mais das suas necessidades cotidianas.

O coordenador pedagógico, que também precisa estar sempre em formação, deve ser um articulador e incentivador neste processo, favorecendo e organizando os professores, numa gestão democrática, para que ocorra realmente uma práxis pedagógica onde a reflexão sobre o trabalho realizado leve a melhoria da qualidade na escola e conseqüentemente à transformação social.

A formação continuada sendo, portanto, um processo a ser construído coletivamente e de forma constante no cotidiano escolar através de estudos,

pesquisas, reflexão e ação sobre a prática, poderá proporcionar uma aprendizagem de qualidade, voltada ao desenvolvimento integral do cidadão.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis/RJ: 5ed.Vozes, 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução de Luís A. Reto e Augusto Pinheiro. 5ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

CABRAL, Maria das Graças Dimas. **Seminário (Re) Conhecendo a nossa escola**: relatos de vivências, publicação da Secretaria de Educação, Esporte e Lazer do Recife (2008, p. 93-100).

DEMO, Pedro. **Formação permanente de professores**: educar pela pesquisa. In: MENEZES, L. C. (org.). *Professores: formação e profissão*. Campinas: Autores Associados, 1996.

DOMINGUES, Isaneide. **O coordenador pedagógico e a formação contínua do docente na escola**. 1 ed. São Paulo, Cortez, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários á prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática**: percursos teóricos e metodológicos. 2ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. São Paulo: ARTMED, 2000.

GADOTTI. Moacir. **A boniteza de um sonho**. Ensinar-e-aprender com sentido. São Paulo: Ed. Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. **A formação continuada sob análise do professor escolar**. São Paulo: UNESP, 2013.

TARDIF, Maurice, **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **O Professor Coordenador Pedagógico como Mediador do Processo de Construção do Quadro de Saberes Necessários**. São Paulo: Libertad, dez./2011. Disponível em: www.celsovasconcellos.com.br/index_arquivos/Page4256.htm Acesso em 04/05/2016.